

## AS NOVAS ADAPTAÇÕES PARA O ESTÁGIO EM ARTES CÊNICAS NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA

Marcos Vinícius Mamedio dos Santos (UEMS)<sup>1</sup>

Anny Priscilla Quintana Gomes Marques (UEMS)<sup>2</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa retrata em forma de relato a experiência vivida no período de estágio do curso de licenciatura em Artes Cênicas da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), durante a pandemia do COVID-19. No desenvolver deste trabalho, aliado a leituras teóricas trabalhadas em sala de aula por meio da disciplina Estágio Curricular II, como *Adiando o fim do mundo em tempos de pandemia: potências do 'sentirfazerpensar' com gestos e histórias* (2020) de Rosa Helena Mendonça e *Pandemônicos em pandemia e o teatro como saída em temp[or]os de reclusão* (2020) de Simone Carneto, buscaremos ilustrar o processo de adaptação às ferramentas virtuais durante o período de estágio na rede pública de ensino; o planejamento e execução das aulas no sistema de educação à distância e o processo de busca por plataformas que nos dessem o suporte para possíveis formas de gravar aulas em localidades diferentes, fato que se tornou importante na dinâmica pedagógica devido ao isolamento social. Como estagiários que fazem parte do corpo docente, levamos possibilidades de trabalhar o uso de podcasts para uma aula dinâmica e alternativa; além dos demais recursos utilizados, a exemplo de jogos que pudessem ser impressos e jogados em casa para movimentar o corpo no período de distanciamento social, visando facilitar a interação aluno-professor e seguindo as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No decorrer do relato, buscamos mostrar a importância e dificuldades do sistema online e as estratégias feitas para que os alunos não perdessem o ano letivo. O estágio foi desenvolvido em dupla, as dúvidas que permeiam e as soluções que foram tomadas, “novas” adequações e a resposta dos alunos, surgiram de modo que o desafio de desenvolver o estágio sem ter o contato presencial, tornou-se enriquecedor para a experiência como futuros arte-educadores.

**Palavras-chaves:** Arte Cênicas. Estágio Curricular. Ensino Remoto. Pandemia.

---

<sup>1</sup> Marcos Vinicius Mamedio dos Santos, acadêmico do curso de Artes Cênicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

<sup>2</sup> Anny Priscilla Quintana Gomes Marques, acadêmica do curso de Artes Cênicas licenciatura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

## INTRODUÇÃO

Este relato tem como finalidade expor a experiência enquanto estagiários de Artes Cênicas e as adaptações ao ensino remoto. Essas mudanças se deram pelo fato de nos encontrarmos em uma pandemia, em que o isolamento social é uma das recomendações dos órgãos governamentais de saúde. A saída para a educação nacional se adaptar a essa nova realidade foi a implementação de um ensino remoto prematuro no ano de 2020. Nos deparamos em uma situação de incertezas e novos ajustes teriam que ser feitos. Somos estagiários em aprendizado com a certeza que nos próximos anos seremos os professores que estarão dentro das escolas e minimamente prontos para encarar essa nova realidade. Em meio a tantos pensamentos e dúvidas resolvemos arriscar e com isso muitas perguntas nos permearam, como seria para encontrar a escola? Como encontrar uma professora que aceitasse receber estagiários em plena pandemia? Como seria a logística da documentação e comunicação entre nós e a direção da escola? Como seria a forma de dar aula no ensino remoto? Por mais que estivesse neste lugar incerto, percebemos como foi possível lidar com essas situações em circunstâncias novas e que a tecnologia foi o maior aliado em todo o processo.

O estágio foi realizado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, na Escola Estadual Profª Brasilina Ferraz Mantero, de ensino integral, com a supervisão da professora Marilza Aparecida Peixoto Leite, graduada em artes visuais. Havia um receio em saber se a professora iria nos aceitar como estagiários e se aceitaria as Artes Cênicas em suas aulas de Artes Visuais, entretanto, não tivemos problema em relação a isso, tudo foi muito bem aceito e com a professora pudemos ter a percepção de como seria a experiência de fazer aulas a “distância”. Através de plataformas de comunicação como aplicativos de celular, (*Whatsapp*) fomos apresentados e trocamos todas as informações necessárias para que possibilitasse nossa atuação como estagiários na Plataforma *Google Classroom*.

Nessas circunstâncias a adaptação é primordial para que as primeiras fases do estágio se iniciem corretamente, toda a logística de documentações necessárias foi feita de forma remota, via e-mail, para que pudesse ser realizado a regência. Um novo desafio, conversar por e-mail com o diretor para envio das documentações, esperar as respostas e por muitas vezes, nem saber se estavam recebendo ou dando importância, visto que tínhamos prazos a serem cumpridos. Mesmo com a demora das respostas, não houve problema em nenhum momento na escola onde atuamos, a escola também estava enfrentando os problemas nas mesmas conjunturas, acreditamos que é desafio para todos, é um aprendizado em conjunto. Não haveria divergências por parte da escola ou da professora sobre nós.

Neste período não éramos apenas nós, enquanto dupla, que estamos nos adequando, era também todo um grupo acadêmico se disponibilizando para aprender “novas” possibilidades de aulas (remotas). Pensando em um contexto onde as aulas foram suspensas e o único meio eram a tecnologia para grande parte dos alunos, os estagiários precisavam pensar em novas possibilidades de aulas, cada escola se adaptou de uma forma e diversos métodos usados para que as aulas fossem ministradas e os alunos não perdessem o ano letivo. Visando a importância da disciplina e acreditando em uma possível possibilidade de aprendizado à distância, não poderíamos deixar de ministrar aulas de arte.

A disciplina de Arte contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências que podem ser desenvolvidas a partir do processo de criatividade, inteligência emocional, construção, leitura, o ato de exteriorização, a sensibilidade, a intuição, e até coordenação motora. (PEDRODAI; DIETZ, 2020, p.109).

Diferente de uma aula presencial, as observações foram através do *Google Classroom*, onde só tínhamos acesso aos nomes e atividades dos alunos, não sabíamos como eram os alunos, suas histórias ou vivências, estávamos meio que no escuro sem saber ao menos se nossas aulas seriam assistidas e realizadas. Como estamos realizando o estágio obrigatório II conseguimos identificar as mudanças e dificuldades de um ensino presencial, pois já tivemos a experiência de ministrar aulas presenciais nos respectivos anos, infantil ao fundamental I, hoje os desafios são outros e bem diferentes.

Mesmo em aula presencial há barreiras no início das aulas de dança, principalmente em escolas públicas que ainda não há disciplinas de dança ou teatro. Os alunos não estavam acostumados com atividades cênicas em sala e pensando nisso, uma organização e adaptação das aulas para o ensino a distância foram feitas. Em um ensino presencial tínhamos o corpo a corpo, as trocas, a relação com o espaço, a relação com os corpos, que é fundamental para o trabalho cênico, no entanto, em nossas circunstâncias a experiência se limita a percepção de si e de seu espaço, individualmente. Segundo a Base Nacional Curricular Comum:

[...] além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo [...] (BRASIL, 2021, p.484).

A partir disso, pensamos nas possibilidades de uma possível aula de dança a distância, a principal via era a tecnologia, usar a internet e aparelhos tecnológicos para que os estudantes pudessem realizar as atividades práticas de movimento. Tivemos as opções de vídeos, podcasts, jogos, atividade escrita, como caça palavras, palavras cruzadas, quebra cabeça, tabuleiro, cartas e etc.

Nosso foco com esse artigo é mostrar os caminhos que percorremos, as escolhas que fizemos no estágio ambientados numa realidade imprevista. Período este que é tão inesperado, que é a pandemia da COVID-19, que nos coloca em isolamento social e por conseguinte a tarefa inevitável de nos adaptarmos como estagiários a essa realidade totalmente diferente, tudo via internet. Um processo significativo, que proporciona a pesquisa e o estudo das possibilidades de ensino, ampliando a relação com a tecnologia e atualizando os meios de aprendizado em Artes Cênicas na escola.

## **DESENVOLVIMENTO**

“Nessa busca de ordenações e de significados reside a profunda motivação humana de criar” (Fayga Ostrower, 2014 p.10).

Decidimos que as aulas precisavam ser simples, assistidas e que pudessem ser compreendidas com facilidade pelos alunos e que não fosse apenas uma reprodução do presencial, que de fato não é, os alunos terão outros atravessamentos e fruição de uma nova maneira, não menos importante.

Através de desafios encontrados, fomos capazes de criar caminhos para a realização do primeiro objetivo em comum, realizar o estágio em meio a uma pandemia. A comunicação é o nosso primeiro fator de possibilidades, para discutir e nos nortear para soluções futuras. A utilização de ferramentas de comunicação que nos possibilita essas discussões fora de extrema importância, visto que viabilizou nosso diálogo em meio ao distanciamento social. Plataformas como *Whatsapp*, *Google meet* e *Google Classroom*, foram responsáveis por nos oferecer essas ferramentas que utilizamos durante a realização do estágio. “A pandemia é um convite para ‘sentirfazerpensar’ novas relações

com os outros. É tempo de aprendermos novos modos de criações com a natureza da qual somos parte, de buscarmos estabelecer novos acordos [...]” (MENDONÇA; REIS; SILVA JUNIOR 2020, p. 47).

Entender essa fase foi fundamental para nossa relação como estagiários, mesmo antes das gravações das aulas que seria ministrada aos alunos, realizamos ligações de vídeo chamada para elaboração do plano de aula e investigar possibilidades para que as aulas gravadas pudessem ser compreendidas facilmente. Pesquisamos aplicativos que pudessem ser feitas a aula simultaneamente entre dois pontos em lugares diferentes, para ter uma boa sintonia entre os estagiários, para não precisar de edição e principalmente uma melhor compreensão dos alunos. Depois de muitas tentativas, descobrimos o *Google Meet* e gravamos a vídeo-aula em dupla, cada um em sua casa. Ao testar o aplicativo tivemos a possibilidade de ter o foco do vídeo no momento em que um de nós estava falando, o que facilitou nossa experiência com a tecnologia.

Para a primeira vídeo-aula escolhemos um tópico que pudesse introduzir os alunos para as Artes Cênicas, e nada melhor do que a percepção corporal para iniciar uma escuta consciente do corpo, uma escuta que foi esquecida, adormecida, uma escuta que possa despertar a atenção do aluno ao movimento, ao presente, no espaço, no tempo e em si mesmo, desenvolvendo sua percepção de estar no mundo.

Estimulamos o aluno a (re)conhecer o próprio corpo para que ele possa promover a transformação gradual de *ausência* corporal para *presença* corporal, ou seja, da “dormência” para o “acordar”, e, consequentemente, disponibilizar o corpo para lidar com o instante do momento presente (MILLER, 2007, p.54).

Levamos em vídeo a aula prática, em dupla realizando os exercícios e ao mesmo tempo orientando para que pudessem entender a proposta, trazendo este despertar corporal, uma consciência que talvez nunca haviam experienciado. A possibilidade que a aula gravada traz é significativo, pois dá uma pequena sensação de entendimento do movimento sendo executado, queríamos que estes alunos pudessem ter uma vivência com a dança de uma forma criativa, entender que a dança perpassa muitos lugares não só um estilo de dança ou uma mera reprodução, mas que ela pode ser improvisada a partir da sua consciência corporal o que o aluno tem de repertório que possa ser utilizado.

Pesquisamos alguns recursos possíveis para o sistema virtual escolhido pela escola, pensando em não tornar aulas cansativas e repetitivas, buscamos a cada aula usar uma forma de “inovar”. Uma das possibilidades que escolhemos foi o podcast, que é um formato de áudio gravado em que o ouvinte pode acessar quando e onde quiser, desde que tenha acesso a internet. Levar a aula em formato de voz, dando o direcionamento e de fácil entendimento para os alunos, fez com que conseguíssemos alcançar um de nossos objetivos, que era dar foco a experiência sensorial corpórea, ativando a audição, dando estímulos que possibilitasse os movimentos e demais percepções do corpo no espaço, para assim chegar no tópico da performance cênica.

O artista cênico é um "corpo visto". O artista deve dominar seu corpo para o êxito de sua arte tão efêmera. [...] . O artista cênico é um só corpo o qual ele existe, seja no palco, seja na vida cotidiana. Todas as técnicas adquiridas para melhorar o trabalho de performer são parte integrante dele onde quer que ele se encontre. (STRAZZACAPPA, 2012, p.30).

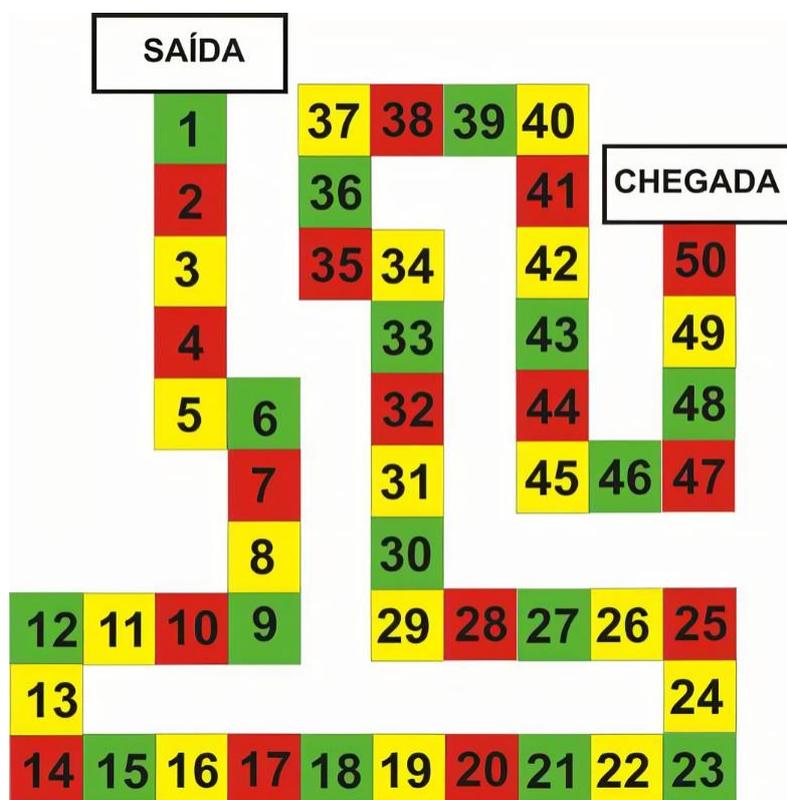
Talvez alguns alunos nunca tiveram contato com aulas de Artes Cênicas, é possível que o entendimento de dança ou do artista não passe dos estereótipos que são impostos e ao ter este entendimento tentamos levar uma aula de percepção corporal e performance, mostrar que são capazes de dançar, improvisar e criar, a performance cênica acontece no movimentar no agora e estar consciente disso é estar presente no tempo e espaço.

Nossas últimas aulas foram baseadas em atividades escritas e jogos adaptados a este ensino remoto. Para a atividade escrita de percepção corporal utilizamos o recorde do texto logo abaixo, focado no que já havíamos falado na aula de vídeo. A atividade a ser realizada foi caça palavras.

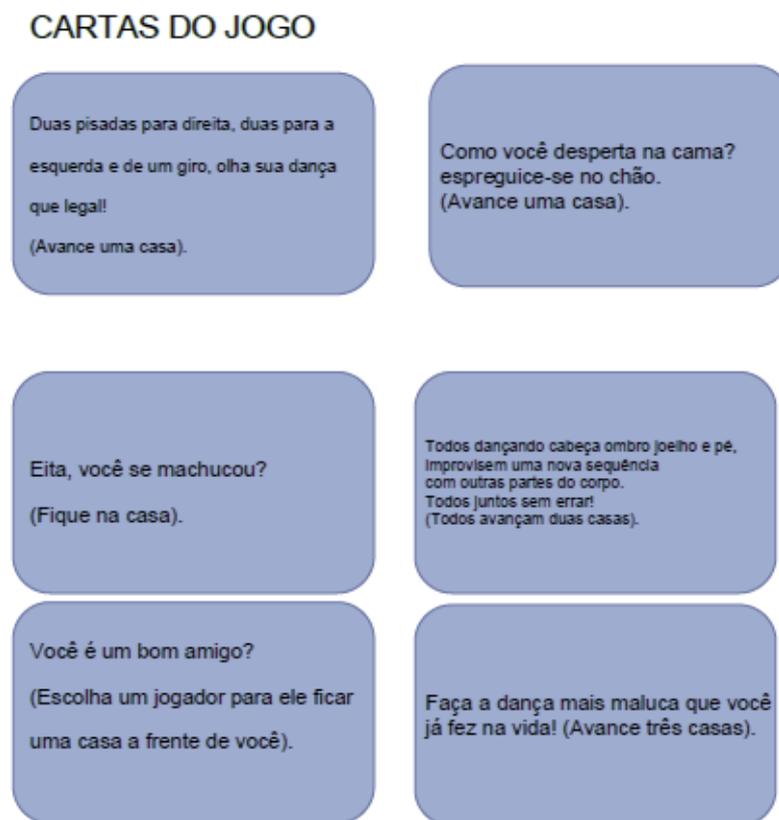
O reconhecimento das articulações é feito por meio da exploração das possibilidades de movimento de cada uma delas. Primeiro, elas são identificadas e localizadas no corpo, percebendo-as como encontros ósseos, com o objetivo de ganhar espaço e liberdade de movimentos. Exploramos as articulações mediante a pesquisa de movimento, o enfoque anatômico como um meio de entendimento e clareza do movimento não como o fim (MILLER, 2007, p. 62).

Queríamos que os alunos pudessem relacionar o que foi feito na aula prática com a teoria e levar a atividade escrita com o conteúdo passado foi de extrema importância para conseguir esse objetivo. Já com o jogo queríamos o mesmo objetivo, mas com uma metodologia diferente, para fazê-lo foi composto um texto explicativo, um manual em um arquivo que continha um tabuleiro, cartas indicativas, dado e até pião para ser montados, era preciso imprimir os arquivos numa folha ou papel cartão para jogar e colocar o corpo em experimentação como na figura 1, 2 e 3.

**Figura 1:** Tabuleiro do jogo

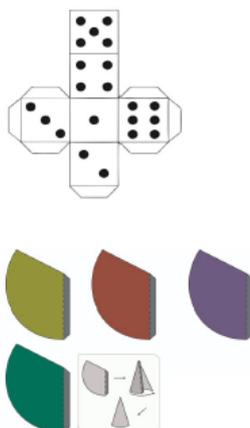
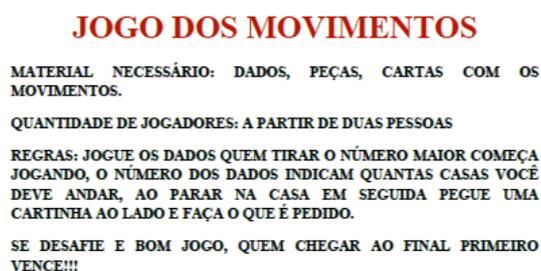


**Figura 2:** Algumas cartas do jogo



Fonte: Autores

**Figura 3:** Manual, dado e peões.



Fonte: Autores.

Mesmo com as novas circunstâncias, tentamos levar a experiência de uma forma lúdica e compreensível, exercícios que pudessem ser realizados facilmente pelos alunos. Precisávamos estar abertos a mudanças para que o processo não deixasse de acontecer, ter um olhar outro na educação e observando possibilidades que não teríamos pensado se não houvesse a pandemia.

[...] além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo (2021, p.484).

Elaboramos as atividades pensando em compor a apostila que a escola entrega aos que não possuem internet, montamos as aulas gravadas, porém adaptamos a escrita para que eles(as) pudesse compreender a atividade proposta, levando uma aula direcionada a prática na íntegra como a aula do podcast e vídeo, escrevemos uma narração da aula a ser realizada, assim como as atividades escritas e os jogos, não deixamos de fora aqueles que não possuíam acesso, buscamos um olhar diferenciado para este aluno sem deixar de possibilitar a ele(a) de ter uma vivência em Dança, que por ventura, foi a habilidade que a professora regente precisava ministrar naquele bimestre.

Ainda existe muita dificuldade para conexão com a internet, essa inacessibilidade não democratiza o aprendizado para muitos alunos, quando entrou em isolamento social e as aulas presenciais suspensas, a maneira encontrada foi às aulas via internet. Entretanto, as apostilas ficaram disponíveis para os pais irem buscar nas escolas, vendo que no contexto de muitos não existe a influência da tecnologia ou ao menos condições para ter a mesma em casa.

Limitações podem ser encontradas no presente estudo haja visto que o mesmo direcionou-se à um grupo seletivo o qual possuía acesso à internet e que estivessem inseridos em redes sociais, não permitindo assim, afirmar de maneira categórica acerca da real situação em um amplo espectro social se forem avaliados os contextos de sujeitos que não possuem inserção nas redes sociais, tampouco os que não tenham acesso à internet (PEDRODAI; DIETZ, 2020, p.110).

Neste contexto, foi desafiador essa nova forma de aula, a distância tudo parece incerto, não tínhamos contato presencial com os alunos e nem podíamos imaginar suas histórias e contextos, mas nos colocamos à disposição mesmo sem saber se teria algum tipo de retorno. E pensar que os professores regentes estão o ano letivo inteiro vivendo esta incerteza, ao mesmo tempo sem saber a vivência e necessidades deste aluno, muitos mudaram suas rotinas, não conseguiram se adaptar a este ensino, alguns alunos precisaram deixar a escola para trabalhar. As situações são diversas e estar presente em sala de aula tem um diferencial, estão ali com o foco no estudo, mas em casa, no ensino remoto existem (outros/novos) atravessamentos junto ao ensino, que não deixa de atingir este corpo que precisa estar em movimento.

Não podemos deixar de relatar as experiências boas, tivemos retornos das atividades umas mais que outras, mas houve participação dos alunos. Tivemos como método avaliativo a participação dos alunos na plataforma e retorno das atividades realizadas, mesmo com todas as dificuldades os relatos foram positivos e isso nos traz a certeza que não foi perdido o tempo trabalhado nessas aulas, que nos dedicamos a desenvolver o conhecimento a partir do corpo, e está claro que deu resultado. Acreditar nas possibilidades inovadoras, na potência do arte educador enquanto pesquisador aliado a

tecnologia, favorece o desenvolvimento do ensino a distância em Artes, que é tão novo e prematuro quanto tudo o que estamos vivendo.

## **CONCLUSÃO**

A pandemia nos trouxe novas experiências e um pensar diferente, pois uma aula gravada nos moldes da aula presencial não era possível, a comunicação via internet é limitada para o ensino pleno em Artes Cênicas, principalmente em períodos de isolamento social. Mesmo sendo um ano atípico pudemos ter a certeza que para alguns alunos não foi um ano perdido e acreditamos que houve algum atravessamento nos alunos. Nos adaptamos da melhor forma possível mesmo com algumas dificuldades, foi possível realizar o estágio a distância, jamais imaginávamos algo possível, ainda mais acreditando que o corpo a corpo é fundamental para uma aula prática em artes cênicas, pensando neste corpo que produz arte.

Pensando nessa contínua transformação do corpo, ao depararmos com a pandemia que nos colocou em um lugar de desconforto, nos fez sentir, pensar e fazer, efetivar aquilo que sempre fazemos, colocar nossa criatividade em prática, para trazer da nossa necessidade a resolução de um problema em comum, para que seja algo positivo para todos nós. Compreender que podemos fazer e não deixar de acreditar nas possibilidades que se pode ter ao estar em aula. Tivemos relatos de alunos que nunca haviam feito uma proposta de aula como a que foi realizada, se desafiaram, tiveram uma experiência outra em sua vida, relataram as sensações, os sentidos aguçados, as percepções que foram ativadas. Nem sempre será fácil ou terá a participação de todos, mas não podemos abandonar o processo ou deixar de se reinventar, de criar, de se experimentar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2021.

MENDONÇA, Rosa Helena; REIS Leonardo Rangel dos; SILVA JUNIOR, Ivan de Matos e. **Adiando o fim do mundo em tempos de pandemia: potências do ‘sentirfazerpensar’ com gestos e histórias**. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande, Dossiê temático “Imagens: resistências e criações cotidianas”, p. 43-64, jun. 2020. E-ISSN 1517-1256.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30.ed. - Petrópolis, Vozes, 2014.

PEDRODAI, Gabriel Frazão Silva. DIETZ, Karin Gerlach. **“A Prática De Ensino De Arte E Educação Física No Contexto Da Pandemia Da Covid-19”** Boletim De Conjuntura (BOCA) ano II, vol. 2, n. 6, Boa Vista, 2020 108

STRAZZACAPPA, Márcia, **Das técnicas corporais ao conceito de educação somática**. In: Educação somática e artes Cênicas. Papirus Ed. Campinas, SP.2012.

TADRA. Débora Sicupira Arzua. **Linguagem da Dança**. Curitiba: IBPEX, 2009, p.57-76.